

Biografia de

Luis Filipe Costa

artresão das máscaras e trajes dos Caretos de Podence

Historial do Artesão

Como Careto de Podence o meu trajeto inicia-se com 5 anos de idade, como facanito. Era então um pequeno careto que procurava imitar os “mais velhos” com o meu traje em miniatura feito pela educadora de infância e pelas auxiliares a partir de um simples fato de treino disponibilizado pela minha mãe e franjado na escola primaria.

Mais tarde, durante a juventude quis ter um novo traje feito a partir das mantas tradicionais e com franja nova. A minha mãe, Esmeralda, disponibilizou-se para o fazer, mas sendo cozinheira de profissão, não tinha muito tempo para fazer as franjas no pequeno tear que tínhamos feito pelo meu avô Rodolfo. Por isso ensinou-me a tecer as franjas para eu ir fazendo ao longo do ano, mas com o entusiasmo



de ter um traje novo, aproveitava todas os finais de tarde, fins-de-semana e férias da escola para fazer as centenas de metros de franja amarela, verde e vermelha, características dos Caretos de Podence.

No final, o meu avô fez-me uma máscara de couro e um par de bandoleiras também em couro adornado com rebites de ouro velho com as iniciais de seu nome RVP (Rodolfo

Valentim Parada) para eu usar ao peito, com muito orgulho.

Em 2004, é criada a Associação Grupo Caretos de Podence, da qual sou fundador e membro do conselho executivo. Desde então a tradição conheceu um crescimento galopante ao nível da notoriedade nacional e internacional.

Em 2014, durante a minha investigação para a elaboração de uma dissertação de mestrado em Arte e Património para defender na Universidade de Coimbra, decidi iniciar a



criação das tradicionais máscaras em lata e em couro. As máscaras de lata foram durante muito tempo as mais populares entre os Caretos de Podence. Podendo se criada por qualquer jovem da aldeia a partir do reaproveitamento de latas velhas eram mais fáceis de conceber. Por outro lado, o couro é um material mais dispendioso e menos acessível. Antigamente, o meu avô, sapateiro da aldeia, fazia as máscaras em couro, mas após a sua partida entraram em desuso. Movido pelo sentimento de



nostalgia, iniciei a criação das máscaras tradicionais de Podence após um longo período de estudo e autoaprendizagem. Inicialmente produzidas para os Caretos, rapidamente aumentei a produção na tentativa de satisfazer a procura por parte de visitantes. Por esta razão, comecei também a produzir miniaturas, porta-chaves e magnéticos para vender num pequeno expositor à entrada do restaurante dos meus pais na aldeia de Podence. Em 2018 aprendi com a minha mãe sobre o corte e a costura as mantas para fazer um fato de careto e iniciei também a

confeção de trajes de caretos, oferecendo assim aos caretos a possibilidade de adquirirem todo o conjunto composto por máscara, bandoleiras, traje, chocalhos, campainhas, cinto e pau.

Com a crescente procura, precisei de criar um espaço onde os turistas pudessem me ver a trabalhar e adquirir uma das



minhas peças por isso abri a Oficina de Artesanato de Podence. O número de turistas aumentou a par da notoriedade do grupo de Caretos de Podence, mas a notoriedade trouxe também um conjunto de merchandising produzido de forma industrial com matérias diferentes dos tradicionais de Podence a um preço muito mais baixo por isso decidi candidatar-me ao Registo Nacional do Artesanato para poder diferenciar os meus produtos feitos no local à mão.

Em 2020 criei uma peça, o Trofeu do Careto, feito numa base de madeira de sobreiro com cortiça recolhida a partir das podas controladas daquela árvore que abunda na minha freguesia. A peça é feita em lata e franjada com as cores tradicionais dos Caretos de Podence. A inovação está no produto, mas também na comercialização uma vez que

o consumidor participa na sua produção através do programa: Pinta a tua Máscara.

